RELATÓRIO E CONTAS 2014

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis

ENERGIA PARA TODOS

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 4
2. RESUMO DA ACTIVIDADE 6
3. ACTIVIDADES 7
3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO 7
3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL 8
3.2.1. Aprovisionamento 8
3.2.2. Distribuição inter-ilhas 9
3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás 9
3.3. ACTIVIDADE COMERCIAL 10
3.3.1. Vendas por tipo de mercado 10
3.3.2. Vendas por produto 11
3.3.3. Vendas por segmento 11
3.3.4. Vendas por ilha 12
4. DESEMPENHO EMPRESARIAL 13
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS 13
4.1.1. Proveitos Operacionais 14
4.1.2. Custos Operacionais 14
4.1.3. Margem Bruta 15
4.1.4. EBITDA e Resultado Operacional 15
4.1.5. Resultados Financeiros 15
4.1.6. Imposto Único sobre Rendimento (IUR) 16
4.1.7. Resultado Líquido 16
4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL 16
4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO 17
5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE 18
5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 18
5.1.1. Estrutura accionista 18
5.1.2. Modelo de Governance 19

5.1.3. Informação ao Accionista 21
5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL 23
5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 23
5.3.1. Principais acções 24
5.3.2. Benefícios sociais 24
5.3.3. Caracterização do quadro de pessoal 25
5.3.4. Absentismo 26
5.4. SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE 26
5.5. INOVAÇÃO 27
6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS 29
7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL 31
8. ANEXOS 32
8.1. BALANÇO 32
8.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 32
8.3. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 32
8.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 32
8.5. PARECER DE AUDITORIA 32
8.6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 32

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros accionistas,

O ano de 2014 foi um ano extremamente desafiante quer do ponto de vista do contexto mundial, quer da dinâmica do mercado local. Diferentes acontecimentos, impuseram alterações que interferiram na rentabilidade dos negócios com consequências diretas nos resultados da Enacol.

A localização geográfica de Cabo Verde, que por um lado lhe confere potencial turístico e por outras vantagens do ponto de vista de logística marítima, permitem-nos olhar para o futuro com optimismo. Os negócios da Aviação e Marinha apresentam-se como alavancas para o crescimento futuro do país e da Enacol. Para tal é fundamental que a empresa se adapte e explore estas tendências de mercado, onde os custos de operação e disponibilidade logística são fatores chave para garantir competitividade nestes canais de vendas.

Como referido anteriormente, o ano de 2014 registou diferentes acontecimentos que condicionaram o desempenho da empresa, um deles o acidente que ocorreu com o navio "John Miller" que acarretou perdas financeiras relevantes, bem como acrescidas dificuldades de distribuição inter-ilhas dos produtos da Enacol. Felizmente e graças à rápida e adequada intervenção das nossas equipas operacionais, com o forte apoio da experiência dos accionistas, não se registou qualquer dano ambiental nem pessoal.

Também o mercado mundial de bunkering não passou imune à crise financeira dos últimos anos e levou à insolvência de grandes players internacionais, tendo a registar a falência de um cliente, trader de bancas em vários países do mundo, e que levou a que a Empresa tivesse que reconhecer uma perda por imparidade em dívida a receber, no valor de 85 mil contos. Além desse cliente, a Empresa provisionou igualmente um conjunto de outras dívidas antigas a receber, devido à incapacidade de cumprimento de alguns clientes face à desfavorável conjuntura económica internacional.

Assim, as vendas e a participação de mercado da Enacol, em 2014, sofreram uma diminuição em relação ao ano anterior. Com efeito, não obstante o mercado nacional de combustíveis ter crescido 7,7% (passando de 263.845 t para 284.044 t), o volume de vendas da Enacol registou uma contracção em 8,0% (passando de 176.398 t para 162.338 t), pelo que a participação de mercado diminuiu em 9,7 pontos percentuais. Todavia, a Empresa continuou a liderar o mercado, terminando o ano com uma quota de 57%.

De salientar que o segmento de Marinha continuou a ser o segmento com melhor desempenho a nível de volume de vendas, quer a nível do mercado global (onde teve um crescimento de 32%), quer a nível das vendas da Enacol. Tal facto deve-se em grande medida à estratégia levada a cabo pela Enacol que, desde 2009, tem potenciado a competitividade do País no que toca ao bunkering internacional.

A nível dos resultados económico-financeiros, registou-se uma diminuição de 15% no volume de negócios, que se situou em 13.627.171 contos. A margem bruta e o EBITDA caíram 9% e 12%, respectivamente. Já os resultados líquidos estabeleceram-se em 136.566 contos, reflectindo uma redução de 60% face ao exercício anterior, determinada, essencialmente, pela diminuição dos volumes vendidos e pelo aumento das provisões e perdas por imparidade.

Apesar do desempenho menos favorável, importantes acções foram realizadas visando alinhar a Empresa com os novos desafios do negócio. Assim, destaca-se a nível de investimentos, os montantes desembolsados com o início dos trabalhos de extensão e modernização do molhe-cais da instalação de S. Vicente quer permitirá maior eficiência logística; a conclusão das obras de revamping do maior tanque de armazenagem de fuelóleo da Empresa, sito na instalação de S. Vicente, cumprindo com as boas práticas operacionais do setor; e a aquisição de novos contentores e garrafas de butano para expansão do negócio.

No que se refere à organização e Recursos Humanos, além da realização de várias acções de formação profissional em áreas consideradas fundamentais face às exigências do mercado e à estratégia da Empresa, foram aperfeiçoados diversos instrumentos de gestão de Recursos Humanos.

Em matéria de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), grande parte da atenção da Empresa continuou a estar centrada na implementação do Sistema G+, que visa a excelência organizativa e operacional das nossas atividades. Neste capítulo foram realizados feitos importantes, nomeadamente a atualização e implementação dos Planos de Emergência Internos em diversas instalações; a realização de acções de formação e sensibilização transversal a toda a empresa; e implementação de metodologias de vigilância contínua da nossa capacidade de fazer bem, através das Observações Preventivas de Ambiente e Segurança (OPAS).

Liderados pelo espírito de inovação e energia positiva, que sempre caracterizou a nossa atitude ao longo dos anos, a Empresa levou a cabo duas importantes iniciativas visando atingir a excelência nos produtos e serviços fornecidos ao mercado: o lançamento dos produtos E+Power (gasóleo e gasolina com aditivos de última geração, produzidos de acordo com as características próprias do mercado automóvel cabo-verdiano) e a disponibilização de uma plataforma de livre acesso online ao serviço Chip Power.

De olhos postos no futuro, a ENACOL, pretende implementar o seu plano estratégico e desenvolver as medidas necessárias à prossecução dos seus objetivos, mantendo o seu compromisso com os accionistas e com o país.

Para finalizar, quero, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, agradecer aos accionistas a confiança que depositaram nesta equipa para Administrar a Empresa, bem como a todos os nossos clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores, pelo seu sempre importante contributo para a consolidação do nosso grupo empresarial – ENACOL, ENAMAR E ENACOLGEST.

Jorge José Borges de Carvalho
Presidente do Conselho de Administração

2. RESUMO DA ACTIVIDADE

RESUMO FINANCEIRO				
Indicador	**Un.**	**2014**	**2013**	**Variação**
Proveitos operacionais	Contos	14.074.053	16.250.332	-13%
Custos operacionais		13.851.567	15.803.927	-12%
EBITDA		642.365	732.830	-12%
Lucro operacional		222.486	446.405	-50%
Lucro líquido		136.566	337.257	-60%
Margem Bruta		1.946.689	2.133.100	-9%
Margem Bruta	%	14,3	13,4	0,9 pp
Rentabilidade Operacional		1,6	2,7	-1,2 pp
Rentabilidade Líquida das Vendas		1,0	2,1	-1,1 pp
ROI (RL/AL)		1,7	4,2	-2,5 pp

ESTRUTURA PATRIMONIAL				
Rubrica	**Un.**	**2014**	**2013**	**Variação**
Activo Líquido	Contos	8.096.098	7.981.819	1%
Passivo		3.890.213	3.926.558	-1%
Capital Próprio		4.205.885	4.055.261	4%

ACÇÃO ENACOL				
Indicador	**Un.**	**2014**	**2013**	**Variação**
Cotação a 31 de Dezembro	Escudo	2.800	3.740	-25%
Capitalização bolsista	Contos	2.800.000	3.740.000	-25%
Valor contabilístico	Escudo	4.206	4.055	4%
Price to book value	un.	0,67	0,92	-28%
Dividend yeld	%	0,0	6,8	-7 pp

RESUMO OPERACIONAL				
Indicador	**Un.**	**2014**	**2013**	**Variação**
Número de Importações	Un.	76	76	0%
Quantidades Importadas	t	173.652	177.572	-2%
Distribuição Inter-ilhas	m^3	127.732	139.713	-9%
Carga unitizada		35.563	39.580	-10%
Carga a granel		92.169	100.133	-8%

Quantidades Vendidas	t	162.338	176.398	-8%
Vendas *in-land*		80.506	82.593	-3%
Bancas marítimas		49.664	48.605	2%
Aviação		32.168	45.200	-29%

3. ACTIVIDADES

3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO[1]

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2014 a economia mundial manteve o mesmo ritmo de crescimento do ano anterior, ou seja, cresceu 3,3%. A economia da Zona Euro, região onde se situam os principais parceiros económicos de Cabo Verde, terminou o ano a dar mostras de recuperação, ao registar um crescimento de 0,8%, após 2 anos consecutivos de crescimento negativo.

O preço do petróleo registou uma queda acentuada (o preço médio do *dated* brent sofreu uma desvalorização de quase 9% face ao ano anterior), explicado pelo aumento considerável da produção de petróleo de xisto pelos Estados Unidos e a consequente disputa de quota de mercado pelos maiores produtores, num contexto de fraca procura, particularmente dos mercados emergentes.

A nível nacional, segundo o Banco de Cabo Verde (BCV), a dinâmica de crescimento da economia do País registou um certo fortalecimento em 2014, estimando-se um crescimento do PIB entre 1% e 2%, que compara à variação estimada de 0,5% em 2013. Esse fortalecimento é fruto, essencialmente, da recuperação da economia dos principais parceiros do país, o que favoreceu a procura externa de bens transaccionáveis produzidos internamente, as remessas dos emigrantes e a recuperação do investimento directo estrangeiro no país. Todavia, a procura turística dirigida ao país, apresentou um comportamento menos favorável, influenciado pela propagação do ébola na sub-região onde Cabo Verde está inserido, bem como pela realização do Campeonato Mundial de Futebol no Brasil.

O indicador agregado de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou um perfil notoriamente ascendente, induzido, em larga medida, pelos investimentos das empresas públicas, financiados sobretudo com recursos externos (empréstimos concessionais e donativos), bem como por um maior dinamismo dos investimentos externos.

As pressões inflacionistas, numa conjuntura de redução da inflação importada, impulsionada pela forte queda do preço do petróleo, e num contexto de crescimento da economia abaixo do potencial, estiveram largamente contidas ao longo do ano, efectivando um cenário de deflação, com o Índice de Preços no Consumidor a registar uma variação anual de -0,2%, contra a variação de 1,5% registada ano anterior.

[1] As referências ao desempenho da economia nacional em 2014 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a actualizações futuras.

No que se refere à regulação do mercado petrolífero nacional, continua-se a não haver qualquer ajustamento nos parâmetros de preço dos produtos regulados para acomodar as alterações verificadas na estrutura de vendas do sector, decorrentes do aumento da penetração das energias renováveis e da substituição de gasóleo por fuelóleo na produção de energia e água no País. Por conseguinte, as companhias petrolíferas vêm operando com margens de comercialização baixas e, portanto, sem uma remuneração equilibrada dos custos e dos investimentos imprescindíveis à atividade.

3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL

3.2.1. Aprovisionamento

Em 2014 foram adquiridas pela ENACOL 173.652 toneladas de produtos petrolíferos, quantidade inferior em 2% relativamente ao ano anterior.

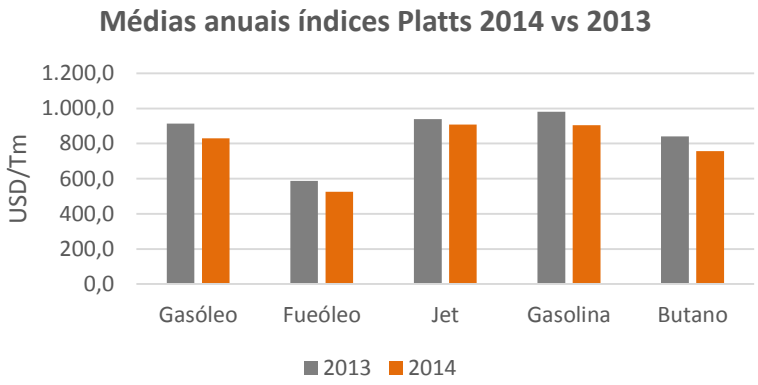
De registar, por um lado, a queda substancial das quantidades importadas de gasóleo e jet, em 19% e 11%, respectivamente, e, por outro lado, o aumento expressivo das quantidades importadas de fuelóleo, que teve um incremento de 29%.

O valor total das importações registou uma diminuição de cerca de 11%, passando de 13,1 milhões de contos para 11,6 milhões, reflectindo o efeito combinado da diminuição do volume das importações, dos preços no mercado internacional e dos "premia" para os combustíveis líquidos negociados no último concurso para o fornecimento às petrolíferas nacionais, realizado em finais de 2013.

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2013 e 2014.

IMPORTAÇÕES								
PRODUTO	2014		2013		VARIAÇÃO 2014/2013			
	Quant (t)	Valor (contos)	Quant (t)	Valor (contos)	Quant (t)		Valor (contos)	
Gasóleo	60.018	4.449.707	73.657	5.788.148	-13.639	-19%	-1.338.441	-23%
Fuelóleo	66.380	3.188.356	51.670	2.675.308	14.710	29%	513.048	19%
Jet	38.550	3.181.304	43.306	3.800.757	-4.756	-11%	-619.453	-16%
Gasolina	2.738	238.013	2.902	261.161	-164	-6%	-23.148	-9%
Butano	4.850	383.240	5.000	400.393	-150	-3%	-17.153	-4%
Lubrificantes	720	157.427	768	156.082	-48	-6%	1.345	1%
Betumes	396	16.467	268	14.782	128	48%	1.685	11%
TOTAL	**173.652**	**11.614.515**	**177.571**	**13.096.631**	**-3.919**	**-2%**	**-1.482.116**	**-11%**

O gráfico seguinte ilustra a evolução, entre 2013 e 2014, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.



3.2.2. Distribuição inter-ilhas

O ano de 2014 ficou marcado pelo acidente do navio de carga geral da ENACOL, o n/m John Miller, que se encontrava afecto à distribuição das cargas embaladas. Assim, para além dos serviços prestados pela ENAMAR, a ENACOL contratou serviços a outros armadores para poder fazer face às necessidades de reposição de stock de produtos embalados nas diversas ilhas.

Como se pode constatar no quadro abaixo, houve uma diminuição das quantidades transportadas durante o ano de 2014. Com efeito a empresa distribuiu pelas ilhas menos 9% do volume transportado em 2013. Essa variação deve-se à diminuição das quantidades de produtos transportados a granel por terceiros, nomeadamente o jet.

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Frota	2014		2013		Variação
	Quant (m^3)	Peso	Quant (m^3)	Peso	
Frota própria	65.605	51%	63.976	46%	3%
Frota terceiros	62.128	49%	75.737	54%	-18%
TOTAL	**127.732**	**100%**	**139.713**	**100%**	**-9%**

3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás

Na Instalação de LPG, Praia, armazenagem principal de butano do País, foram movimentados cerca de 11.260 t desse produto, resultado do enchimento de taras da ENACOL e, em regime de prestação de serviço, da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo Embalagem	Toneladas		Variação	
	2014	2013	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.088	1.106	-18	-2%
Garrafa 6 kg	1.059	1.053	6	1%
Garrafa 12,5 kg	3.362	3.383	-21	-1%
Garrafa 55 kg	441	482	-41	-8%
Contentores	5.310	5.061	249	5%
TOTAL	**11.260**	**11.085**	**175**	**2%**

3.3. ACTIVIDADE COMERCIAL

Em 2014, o volume de vendas da ENACOL cifrou-se em 162.338 toneladas métricas (*t*), o que representa um decréscimo de 8,0% face ao ano anterior, uma evolução em contramão com o mercado global, que registou um aumento de 7,7%, com um volume total de vendas de 284.044 *t*. Desta forma, a Empresa viu a sua quota de mercado contrair 9,7 pontos percentuais, mas continuou a liderar o mercado, terminando o ano com 57,2% de quota. Esta diminuição de participação de mercado foi ditada, em grande medida, pela diminuição da performance comercial nos segmentos de Marinha e Aviação.

3.3.1. Vendas por tipo de mercado

Analisando as vendas na perspectiva de mercado interno versus mercado externo, verifica-se que as vendas da ENACOL diminuíram em ambos os mercados, com destaque para o mercado externo. A diminuição das vendas no mercado interno foi determinada pela diminuição das vendas do fuelóleo pesado (por causa da diminuição do consumo no sector produção energia/água), do jet (perda de vendas por falta de competitividade de preços nas ilhas de Santiago e Boa Vista) e do gasóleo (redução do consumo pelo mercado global e acção da concorrência). A nível do mercado externo, a contracção das vendas totais da Empresa é consequência da redução das vendas quer do jet (competitividade de preços), quer do gasóleo (concorrência), que acabou por anular o expressivo aumento verificado no fuelóleo internacional.

Relativamente ao mercado global, enquanto as vendas internas apresentaram um crescimento inapreciável, as vendas externas cresceram cerca de 18%, devido, sobretudo, às vendas do fuelóleo à marinha internacional. Como resultado da evolução registada, a ENACOL perdeu 3,1 pontos percentuais de quota no mercado interno e 18,5 no mercado externo.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (t)											
Mercado	2014			2013			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta
							Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Interno	85.989	150.595	57,1%	90.640	150.546	60,2%	-4.650	-5,1%	49	0,0%	-3,1
Externo	76.348	133.449	57,2%	85.758	113.299	75,7%	-9.410	-11,0%	20.149	17,8%	-18,5
TOTAL	**162.338**	**284.044**	**57,2%**	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**-14.060**	**-8,0%**	**20.199**	**7,7%**	**-9,7**

3.3.2. Vendas por produto

Analisando as vendas por produto, constata-se que a ENACOL cresceu no fuelóleo (embora em menor escala que o mercado) e no gás butano (com aumento de quota de mercado), no entanto houve um decréscimo nos restantes produtos. As maiores descidas deram-se no jet (perda de volumes por falta de rentabilidade na venda em especial nas ilhas de Santiago e Boa Vista) e no gasóleo (redução do consumo pelo mercado geral, com excepção do sector de produção de electricidade e água).

Quanto ao mercado global, houve aumento na maioria dos produtos, exceptuando-se o gasóleo, o petróleo e os betumes, que acusaram redução, sendo em menor escala que a Enacol nos dois primeiros. Em consequência, a Empresa perdeu quota de mercado na maioria dos produtos, com excepção do butano, onde obteve uma ligeira subida, de 0,1 ponto percentual, não obstante os fortes constrangimentos logísticos originados por falta de taras e menor eficiência provocada pela perda do navio John Miller.

VENDAS POR PRODUTO (t)											
Produto	2014			2013			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Gasóleo	56.074	98.885	56,7%	64.878	101.991	63,6%	-8.804	-13,6%	-3.106	-3,0%	-6,9
Fuelóleo	65.828	95.502	68,9%	57.710	73.594	78,4%	8.118	14,1%	21.908	29,8%	-9,5
Jet	32.168	68.835	46,7%	45.200	67.736	66,7%	-13.032	-28,8%	1.099	1,6%	-20,0
Gasolina	2.811	7.356	38,2%	2.922	7.022	41,6%	-111	-3,8%	334	4,8%	-3,4
Petróleo	113	454	24,9%	126	486	25,9%	-13	-10,2%	-32	-6,5%	-1,0
Butano	4.637	11.191	41,4%	4.543	10.994	41,3%	94	2,1%	197	1,8%	0,1
Lubrificantes	707	1.820	38,9%	750	1.754	42,8%	-43	-5,7%	66	3,7%	-3,9
Betumes	0	0	-	268	268	100%	-268	-100%	-268	-100%	-100
TOTAL	**162.338**	**284.044**	**57,2%**	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**-14.060**	**-8,0%**	**20.199**	**7,66%**	**-9,7**

3.3.3. Vendas por segmento

Em termos de segmentos de mercado, a ENACOL cresceu no segmento de Marinha, graças ao aumento das vendas do fuelóleo na marinha internacional, mas decresceu nos restantes segmentos, especialmente na Aviação, pelas razões anteriormente indicadas. Nos Clientes Empresariais, a descida de vendas deveu-se essencialmente à diminuição do consumo do fuelóleo no sector de produção de energia/água e do gasóleo em todo o mercado. No Retalho, apesar do esforço realizado em ações promocionais e o lançamento de produtos inovadores, assistimos a uma contracção nas vendas. Neste capítulo há ainda um trabalho de fundo a realizar no rejuvenescimento na rede de postos de abastecimento para que a nossa oferta seja ainda mais valorizada pelo mercado.

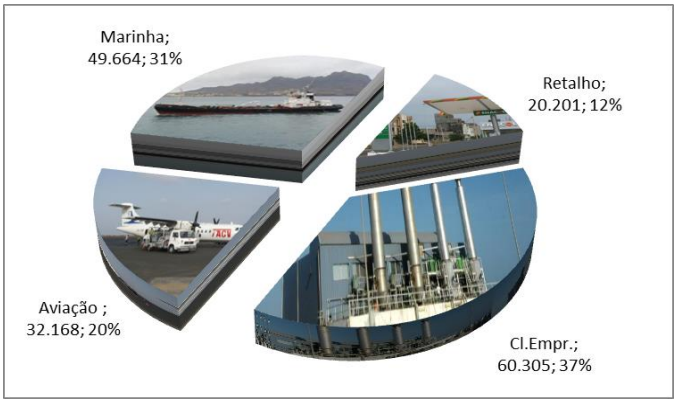
A nível do mercado geral, com excepção do segmento de Clientes Empresariais, onde se registou uma ligeira diminuição, mas em menor grau que a Enacol, houve crescimento em todos os restantes segmentos, sobretudo no da Marinha. Como resultado, a Empresa viu a sua

quota de mercado baixar em todos os segmentos, apesar de manter ainda uma forte liderança nos segmentos de Clientes Empresariais e Marinha.

De referir que o segmento da Marinha ficou marcado pela falência, em Novembro de 2014, de uma importante operadora internacional e cliente da ENACOL no bunkering, a "OW Bunker", provocando um forte impacto negativo no mercado global, afectando a Enacol, quer em termos de vendas, quer em termos de recuperação do crédito que a mesma tinha para com a ENACOL.

VENDAS POR SEGMENTO (t)											
Segmento	2014			2013			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Clientes Empresariais	60.305	87.818	68,7%	61.691	88.001	70,1%	-1.386	-2,2%	-183	-0,2%	-1,4
Marinha	49.664	73.559	67,5%	48.605	55.662	87,3%	1.059	2,2%	17.897	32,2%	-19,8
Aviação	32.168	68.835	46,7%	45.200	67.736	66,7%	-13.032	-28,8%	1.099	1,6%	-20,0
Retalho	20.201	53.832	37,5%	20.902	52.446	39,9%	-701	-3,4%	1.386	2,6%	-2,4
TOTAL	**162.338**	**284.044**	**57,2%**	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**-14.060**	**-8,0%**	**20.199**	**7,7%**	**-9,7**

O peso relativo dos segmentos na Enacol está ilustrado no gráfico em baixo, mostrando claramente o domínio do segmento de Clientes Empresariais, onde o sector de electricidade e água tem um contributo destacável.



3.3.4. Vendas por ilha

Em termos de vendas por ilha, S. Vicente reforçou a primeira posição nas vendas da Empresa, devido às vendas na marinha internacional, enquanto que Santiago foi penalizado pelas perdas nas vendas de jet. O peso das vendas das restantes ilhas não sofreu alteração significativa.

VENDAS POR ILHA (t)

Ilha	2014		2013		Variação	
	Qte	Peso%	Qte	Peso%	Abs.	%
Sto Antão	4.757	2,9%	5.139	2,9%	-382	-7,4%
S. Vicente	58.778	36,2%	58.188	33,0%	590	1,0%
S. Nicolau	744	0,5%	764	0,4%	-20	-2,6%
Sal	30.602	18,9%	33.861	19,2%	-3.259	-9,6%
Boa Vista	16.483	10,2%	18.090	10,3%	-1.607	-8,9%
Maio	297	0,2%	242	0,1%	55	22,7%
Santiago	46.106	28,4%	55.546	31,5%	-9.440	-17,0%
Fogo	4.422	2,7%	4.345	2,5%	77	1,8%
Brava	149	0,1%	224	0,1%	-75	-33,5%
TOTAL	**162.338**	**100%**	**176.399**	**100%**	**-14.061**	**-8,0%**

4. DESEMPENHO EMPRESARIAL

4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2014, comparativamente ao exercício anterior.

UM: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Rubrica		2014	2013	Variação	
				Abs.	%
I. Proveitos Operacionais					
1. Vendas		13.576.874	15.911.727	-2.334.853	-15%
2. Prestação serviços		50.297	58.999	-8.702	-15%
3. Outros proveitos operacionais		446.882	279.606	167.276	60%
Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)		**14.074.053**	**16.250.332**	**-2.176.279**	**-13%**
II. Custos Operacionais					
1. Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		11.630.185	13.778.627	-2.148.442	-16%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	1.946.689	2.133.100	-186.411	-9%
	%	14,34%	13,41%	0,9 pp	
2. Custos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		974.763	1.014.285	-39.522	-4%
Gastos com o Pessoal		430.858	435.312	-4.454	-1%
Outros Gastos e Perdas		395.882	289.278	106.604	37%
		1.801.503	**1.738.875**	**62.628**	**4%**
EBITDA		**642.365**	**732.830**	**-90.465**	**-12%**
3. Custos não Desembolsáveis					
Amortizações do exercício		272.299	278.851	-6.552	-2%
Provisões e perdas por imparidade		147.580	7.574	140.006	1849%
		419.879	**286.425**	**133.454**	**47%**
Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)		**13.851.567**	**15.803.927**	**-1.952.360**	**-12%**
III. Resultado Operacional (I - II)		**222.486**	**446.405**	**-223.919**	**-50%**
Rentabilidade Operacional		1,58%	2,75%	-1,2 pp	

IV. Resultados financeiros				
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos	2.569	6.054	-3.485	-58%
2. Juros e Perdas similares Suportados	14.335	18.243	-3.908	-21%
Total (1 + 2)	**-11.766**	**-12.189**	**423**	**3%**
V. Resultados antes de impostos (III + IV)	**210.720**	**434.216**	**-223.496**	**-51%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período	**74.154**	**96.959**	**-22.805**	**-24%**
VII. Resultado líquido (V - VI)	**136.566**	**337.257**	**-200.691**	**-60%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)	**1,01%**	**2,12%**	**-1,1 pp**	

4.1.1. Proveitos Operacionais

Os Proveitos Operacionais reduziram-se em 13% face a 2013, consequência, essencialmente, da diminuição das quantidades vendidas, particularmente dos produtos jet e gasóleo, a par da redução do preço unitário de venda, devido à diminuição da cotação do preço internacional do petróleo no final do ano. Todavia, essa diminuição foi amortizada pelo aumento significativo da rubrica Outros Proveitos Operacionais, em 167.276 contos, justificado principalmente pelo registo das indemnizações a receber decorrente do acidente do n/m John Miller, pelo aumento dos ganhos imputados da subsidiária Sodigás, decorrente da aplicação do método de equivalência patrimonial, e pelo crescimento do saldo de diferenças de câmbio favoráveis.

UM: Contos

PROVEITOS OPERACIONAIS				
Rubrica	**2014**	**2013**	**Variação**	
			Abs.	**%**
Vendas	13.576.874	15.911.727	-2.334.853	-15%
Prestação de serviços	50.297	58.999	-8.702	-15%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	72.500	51.513	20.987	41%
Receitas suplementares	43.076	44.738	-1.662	-4%
Diferenças de câmbio favoráveis	205.128	170.113	35.015	21%
Outros rendimentos e ganhos	126.178	13.242	112.936	853%
Total	**14.074.053**	**16.250.332**	**-2.176.279**	**-13%**

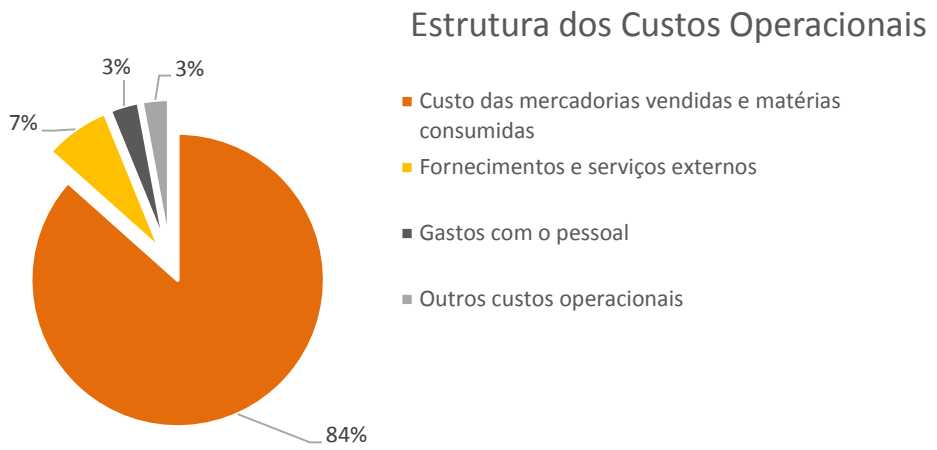
4.1.2. Custos Operacionais

Os Gastos Operacionais sofreram uma redução de 12% (um ponto percentual a menos que a redução dos Proveitos Operacionais), ditada, essencialmente, pela redução da rubrica de Gastos com Mercadorias Vendidas e Consumidas, consequência da redução dos volumes vendidos e do preço unitário de aquisição de produtos, bem como da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, devido, em grande parte, à redução dos custos de transporte marítimo, reflexo igualmente da diminuição dos volumes de venda.

Apesar de descida global dos Gastos Operacionais, registaram-se aumentos significativos nas rubricas Outros Gastos e Perdas (+106.604 contos) e Provisões e Perdas por Imparidade (+140.006 contos). Esses aumentos justificam-se, no primeiro caso, pelo registo das perdas decorrentes do acidente do n/m John Miller, e, no segundo caso, pela necessidade de contabilização de perdas por imparidades em dívidas a receber de alguns clientes, designadamente de um cliente do segmento de marinha que entrou em falência em finais de 2014.

UM: Contos

CUSTOS OPERACIONAIS				
Rubrica	2014	2013	Variação	
			Abs.	%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	11.630.185	13.778.627	-2.148.442	-16%
Fornecimentos e serviços externos	974.763	1.014.285	-39.522	-4%
Gastos com o pessoal	430.858	435.312	-4.454	-1%
Outros custos operacionais	395.882	289.278	106.604	37%
Sub-total	**13.431.688**	**15.517.502**	**-2.085.814**	**-13%**
Amortizações e perdas por imparidade	419.879	286.425	133.454	47%
Total	**13.851.567**	**15.803.927**	**-1.952.360**	**-12%**



4.1.3. Margem Bruta

A margem bruta total registou uma quebra de 9%, um valor praticamente idêntico à diminuição percentual registada nas quantidades vendidas. No entanto, a margem bruta relativa melhorou ligeiramente, em cerca de 1 ponto percentual.

4.1.4. EBITDA e Resultado Operacional

O EBITDA teve uma redução de 10% (-90.465 contos) penalizado pela diminuição das vendas (margem bruta) e aumento da rubrica de Outros Gastos e Perdas desembolsáveis. Estas evoluções, associadas ao aumento da rubrica de Provisões e Perdas por Imparidade fizeram com que o Resultado Operacional ficasse abaixo do de 2013 em 50% (-223.919 contos).

4.1.5. Resultados Financeiros

Os custos e ganhos financeiros contraíram-se, respectivamente, em 58% e 21%, resultando numa pequena melhoria do saldo total (negativo) face ao ano anterior, em 423 contos.

4.1.6. Imposto Único sobre Rendimento (IUR)

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime normal (método da verificação) a uma taxa de 25% sobre a matéria colectável. O valor apurado de imposto devido pela ENACOL, relativo ao exercício económico de 2014 é de 74.154 contos.

4.1.7. Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rubricas de custos e proveitos, o Resultado Líquido do exercício de 2014 estabeleceu-se em 136.566 contos, uma redução de 60% em relação ao exercício anterior, determinada, em grande parte, pela diminuição dos volumes vendidos e pelo aumento das Provisões e Perdas por Imparidade.

4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

UM: Contos

INVESTIMENTO E ESTRUTURA DO CAPITAL				
Descrição	2014	2013	Variação	
			Abs.	%
Investimento	308.312	212.609	95.703	45%
Activo Liquido	8.096.098	7.981.819	114.279	1%
Passivo	3.890.213	3.926.558	-36.345	-1%
Capital Próprio				
Capital Social	1.000.000	1.000.000	0	0%
Reservas	3.034.882	2.697.625	337.257	13%
Ajustamentos em activos financeiros	34.437	20.379	14.058	69%
Resultados	136.566	337.257	-200.691	-60%
Total Capital Próprio	4.205.885	4.055.261	150.624	4%

O investimento total realizado pela ENACOL em 2014 foi de 308.312 contos, um aumento de 45% face ao ano anterior.

Dos projectos concluídos em 2014, destaca-se o *revamping* do maior tanque de armazenagem de fuelóleo da Empresa, localizado na instalação de S. Vicente, a manutenção dos quadros de amarração do Sal e S. Vicente, a montagem de sistemas de sondagem automática de produtos nos tanques da instalação de Palmeira e nas esferas de gás da ILPG (substituição), o reforço do parque de taras de butano (contentores e garrafas), a substituição da cobertura da estação enchimento gás na ILPG e melhoria dos sistemas de informação de gestão da Empresa.

Dos projectos em curso, salienta-se a extensão e modernização do molhe-cais da Enacol, em S. Vicente, a construção de uma estação de manifold e uma casa das bombas na instalação de S. Vicente, o novo pipeline de descarga de produtos na Praia, Santiago (adjudicado, mas ainda na fase preparatória dos trabalhos) e a construção de um armazém para butano e lubrificantes na ilha da Boa Vista.

No final do exercício de 2014, o activo total registou um acréscimo de cerca de 1% situando-se em 8.096.098 contos. Esta subida deveu-se, em grande parte, ao aumento verificado nos inventários de mercadorias, e nas dívidas de terceiros.. Na mesma data, o passivo ascendia a

3.890.213 contos, reflectindo uma redução de 1% em relação ao ano anterior, uma evolução determinada, sobretudo, pela variação da rubrica de financiamentos obtidos.

4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro seguinte apresenta a evolução verificada nos principais indicadores económicos e financeiros, de 2013 para 2014.

Indicador de desempenho	2014	2013
Liquidez Geral	1,51	1,48
Liquidez Geral Reduzida	1,03	1,10
Liquidez Geral Imediata	0,21	0,20
Prazo Médio de Cobranças (meses)	2,21	1,85
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	2,39	1,89
Prazo médio de Stockagem (meses)	1,94	1,33
Solvabilidade Total	1,08	1,03
Autonomia Financeira	51,9%	50,8%
Rentabilidade do Activo Líquido	1,7%	4,2%
Rent. Líquida das Vendas	1,0%	2,1%
Rent. Do Capital Próprio	3,2%	8,3%
Rotação do Activo	1,68	2,00
Remuneração Média Anual (mECV)	1.833	1.852
Produtividade do Capital	0,45	0,51
Produtividade do Trabalho (mECV)	4.136	4.761

Relativamente aos indicadores financeiros, há a registar uma ligeira melhoria da liquidez geral, que passou de 1,48, em 2013, para 1,51, em 2014.

Nos indicadores de funcionamento, a variação mais significativa deu-se no prazo médio de stockagem, que aumentou 0,62 meses, determinado pelo aumento das necessidades de aprovisionamento no final do ano.

Os indicadores de rentabilidade tiveram, todos, uma evolução negativa, causada, essencialmente, pela redução do resultado líquido.

A diminuição da produtividade, tanto do capital como do trabalho, ficou a dever-se em grande medida à redução do valor total das vendas.

5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

5.1.1. Estrutura accionista

Em 31/12/2014, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, a ENACOL contava com 825 accionistas, menos 4 do que o número registado à mesma data do ano anterior.

Apesar da diminuição verificada no número de accionistas, as **participações qualificadas,** praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia (através da participada Petrogal, SA)**, um operador integrado de energia, presente em todas as etapas da cadeia de valor do petróleo e gás natural, e com uma presença crescente nas energias renováveis, com sede física em Portugal e actividade em mais de 16 países, detentora de 48,29% do capital social;

- **Sonangol Cabo Verde,** pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,58% do capital, uma participação ligeiramente superior ao do ano anterior em 0,12%;

- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL, com uma participação de 2,13%.

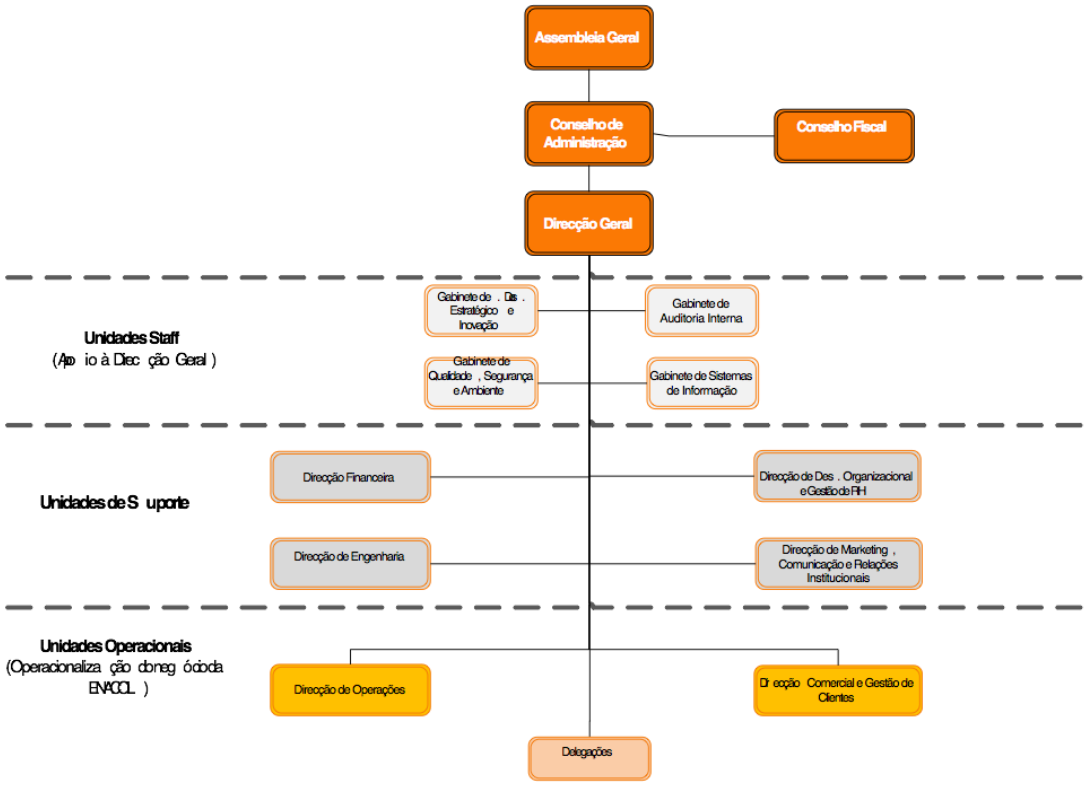
As acções da ENACOL que livremente se transaccionam no mercado – ***free float*** – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 acções, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transacções bolsistas encontram-se os 32,5% da Petrogal SA e 32,5% da Sonangol Cabo Verde, adquiridos na primeira fase da privatização da Empresa, em 1997, através da negociação directa com o Estado de Cabo Verde, estando por isso sujeitos a diferentes regras e obrigações, então estabelecidas contratualmente.

Estrutura accionista da ENACOL em 31/12/2014

- Petrogal SA – 48,29%
- Sonangol Cabo Verde – 38,58%
- Estado de Cabo Verde – 2,13%
- Demais accionistas – 11%

5.1.2. Modelo de Governance

Transparência e eficiência de gestão são dois grandes pilares da governance corporativa da ENACOL. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2014 a seguinte estrutura orgânica e funcional:



Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos accionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidades com os estatutos, e de forma ordinária, no dia 28 de Abril de 2014.

A composição Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais accionistas
Margarida Maria Varela de Carvalho	Secretária	Sonangol Cabo Verde

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Jorge José Borges Carvalho	Presidente	Grupo Galp Energia
António Luís dos Santos Neves	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Elmer Filipe Bastos dos Santos	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro	Administrador	Grupo Galp Energia
António Alberto Correia Fernandes	Administrador	Grupo Galp Energia

Em Janeiro de 2015, este órgão sofreu as seguintes alterações, homologadas na Assembleia Geral Extraordinária de 30 do referido mês:

- Substituição dos Administradores efectivos Carlos Bayan Ferreira e Jorge Manuel de Almeida, do Grupo Galp Energia, por Jorge José Borges Carvalho (Presidente) e Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro, também do Grupo Galp Energia;

- Substituição do Administrador suplente José Castro, do Grupo Galp Energia, por Jorge Manuel de Almeida, também do Grupo Galp Energia.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efectivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de accionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

A composição deste órgão à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Itaulina Pio	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais accionistas
Lília Dina de Matos Paiva	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

Direcção Geral

A Direcção Geral responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. No desempenho das suas funções, o Director-geral, que é nomeado pelo Conselho de Administração por um período de três anos, coadjuvado por uma equipa directiva, gere as unidades de negócio, afecta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas. Os poderes delegados no corpo de directores exigem que estes se reúnam com regularidade.

Em 2014, este órgão continuou a ser liderado pelo Dr Carlitos Fortes, em funções desde 2008.

5.1.3. Informação ao Accionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu website, *press releases* e dos contactos directos com a Direcção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objectivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspectivas de evolução.

Assembleia Geral

No dia 28 de Abril de 2014, a ENACOL realizou a sua Assembleia Geral Ordinária para aprovar o relatório e contas referentes ao exercício económico de 2013, tendo estado presentes e/ou representados 90,44% do capital.

Capital Social

O capital social da ENACOL é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de acções, com um valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2014, a Empresa não dispunha de acções próprias.

Política de distribuição de dividendos

Formalmente, a Assembleia Geral não tem uma política de distribuição de dividendos. Entretanto, tem procurado cumprir com o disposto no Código de Empresas Comercias que manda distribuir um mínimo de 50% dos lucros apurados em cada exercício económico, caso não haja nenhuma outra deliberação por parte dos accionistas.

Excepcionalmente, a Assembleia Geral, na sua reunião de 28 de Abril, deliberou, desta vez, pela não distribuição dos dividendos relativos ao exercício económico de 2013, assente nas seguintes observações, após análise e discussão da situação societária contextual, económica e financeira:

a) O contexto actual do negócio, por razões de vária ordem, recomenda cautela na abordagem à gestão empresarial;

b) A Empresa necessita promover importantes e avultados investimentos, especialmente em matéria de segurança, de modo a promover a adequação das suas instalações ao novo Sistema Petrolífero Nacional;

c) A tesouraria da Empresa, devido à pressão permanente a que está sujeita, quer pelas necessidades de autofinanciamento, quer pelas dificuldades de cobrança de créditos a determinados clientes, necessita ser reforçada;

d) A Empresa aumentou o seu capital social de 500 mil contos para 1 milhão de contos em 2013, pelo que, em cumprimento do estabelecido no art.º 362º do Código das Empresas Comerciais, vê-se obrigada a reforçar as reservas legais.

Desempenho das acções

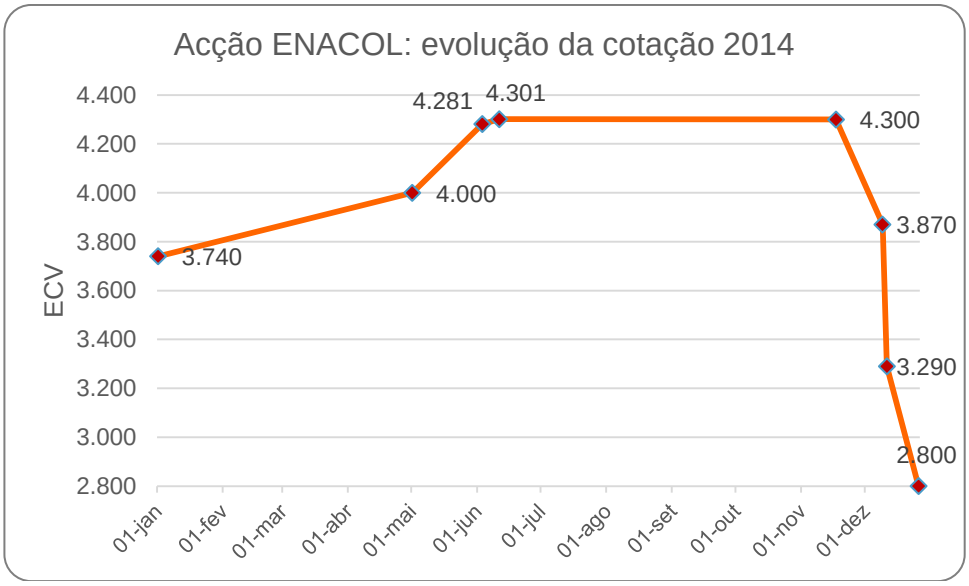
Em 31 de Dezembro de 2014, de acordo com a última transacção realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.800$00 por acção, o valor de mercado da Enacol se estabelecia em 2.800 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 24 operações de compra e venda de acções da ENACOL, mais 7 operações de que no ano anterior. Nessas operações foram transaccionadas um total de 2.444 acções, no valor de 9.783 contos, um valor médio por acção de 4.003 escudos cabo-verdianos. De referir que a acção ENACOL iniciou o ano de 2014 valorizado em 3.740 escudos cabo-verdianos e terminou em 2.800 escudos, tendo, no entanto, atingido um valor máximo de 4.301 escudos entre 11 de Junho e 17 de Novembro de 2014.

As acções transaccionadas ao longo do ano corresponderam a 0,2% do capital social da ENACOL e 0,7% do seu *free float*.

Códigos da Ação ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local Securities
Tipo de Ações: Acção Ordinária Contínua



5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ENACOL assume a responsabilidade social com sentido de missão, o que se traduz numa participação activa na vida da Comunidade e procurando envolver cada vez mais parceiros em causas que, em consciência, são de todos.

A Empresa deu continuidade ao exercício da sua cidadania, pondo em prática a sua política de Patrocínio e Mecenato. Com efeito, várias acções foram desenvolvidas junto da sociedade civil.

Assim, de entre outras acções, destaca-se, a nível da Cultura, os patrocínios concedidos à realização de vários eventos como o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País, o desfile de vários grupos carnavalescos no Carnaval 2014, o Festival de Teatro Mindelact e a Cimeira sobre Inovação em África. Ainda no âmbito da Cultura, uma outra acção de relevo foi a aquisição, pela ENACOL, de exemplares de livros infantis e outros sobre o sector energético, colaborando assim com os nossos escritores na publicação de suas obras, na divulgação da nossa literatura e no incentivo aos mais novos à leitura.

A nível da Saúde, destaca-se a colaboração com as Delegacias de Saúde e com as Câmaras Municipais, no âmbito de campanhas de vacinação contra a poliomielite, e com instituições vocacionadas para o tratamento e reinserção de toxicodependentes.

5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

O desenvolvimento organizacional e dos recursos humanos continuou a ser, ao longo do ano 2014, um dos vectores prioritários de actuação da Empresa. Neste âmbito foram desenvolvidas acções centradas no estudo e mudança da estrutura organizacional, definidas novas atribuições, ministradas acções de formação e sensibilização, revistos alguns processos e

metodologias, numa estratégia de adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos desafios que estão surgindo.

5.3.1. Principais acções

Das actividades levadas a cabo em 2014 a nível do desenvolvimento organizacional e gestão dos recursos humanos, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

Formação Profissional

Com base nas necessidades formativas identificadas nas diferentes unidades orgânicas e perspectivando a melhoria contínua, foi ministrado, ao longo do ano, um conjunto de acções consideradas fundamentais, face às exigências do mercado e objectivos definidos, abordando temas diversos, tais como: Estratégia, Planeamento e Monitorização; Fiscalidade Cabo-verdiana; Gestão Financeira para não Financeiros; PEI - Plano de Emergência Interno; Primavera Fiscal Reporting"; Análise de Riscos; Código Laboral; Alterações ao Regulamento do IVA; Comunicação, classificação, investigação e análise incidentes; OPAS - Observações Preventivas de Ambiente e Segurança e Manutenção Preventiva e Correctiva.

Actualização/elaboração de instrumentos de gestão de recursos humanos

a) Divulgação do Manual de Funções

Actualizado e aprovado em 2013, o Manual de Funções, que passou a incluir os aspectos de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), bem como as competências técnicas essenciais para o desempenho das diferentes funções, foi divulgado em 2014 junto a toda a população da Empresa, com a finalidade de incutir nos trabalhadores a necessidade de observância das regras de SSA, no exercício das funções, sejam elas quais forem. A Chefia intermédia teve um papel determinante na disseminação dessas regras junto aos respectivos colaboradores, durante o ano.

b) Processos e Metodologia

Alguns Processos e Metodologias relacionados com a gestão de recursos humanos mereceram actualização, com destaque para a Metodologia “Recrutamento e Selecção” que sofreu alterações significativas, na decorrência da implementação do Sistema G+.

A fim de garantir maior controlo e segurança no acesso ao ambiente de trabalho, foi adoptado um sistema electrónico de acesso físico, o que deu lugar à criação do Processo "Gestão de Controlo dos Acessos" e à Metodologia "Controlo de Acessos", tendo sido definidos os perfis para cada utilizador.

c) Revisão do Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta foi revisto, ante a necessidade de se incluir elementos de SSA, além de regras sobre o reconhecimento e a penalização, como estratégia para garantir, o máximo possível, a sua observância por parte dos colaboradores.

5.3.2. Benefícios sociais

No âmbito da sua política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu acções, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspectos, conforme evidenciado no quadro seguinte.

UM: Contos

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	**2014**	**2013**
Inspeção Médica	0	1.123
Assistência Médica	2.302	2.302
Seguro Facultativo	862	833
Pequenos Empréstimos a Trabalhadores	3.599	3.545
Apoio a Trabalhadores Estudantes	0	0
Total	**6.763**	**7.803**

5.3.3. Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2014, o quadro de pessoal comportava um total de 235 trabalhadores (203 efectivos permanentes e 32 contratados a prazo), mais 3 do que à mesma data do exercício anterior. No entanto, ao longo do ano, a opção foi no sentido de restringir as admissões ao estritamente necessário, optando pela polivalência, como medida de redução de custos.

As insuficiências em termos académicos tendem a reduzir-se, à semelhança dos anos anteriores. A evolução é positiva, embora se registe uma ténue redução da proporção de trabalhadores com formação abaixo do ensino secundário (de 48% para 47%).

FORMAÇÃO ACADÉMICA				
Nível	**2014**		**2013**	
	N.º Trab.	**%**	**N.º Trab.**	**%**
Ensino superior	57	24%	56	24%
Ensino secundário	67	29%	64	28%
Até ensino básico complementar	111	47%	112	48%
Total	**235**	**100%**	**232**	**100%**

No que se refere ao perfil etário, repartindo os trabalhadores em faixas etárias por quinquénios, a partir dos 18 anos, verifica-se que a faixa etária predominante continua a ser a dos 48 a 52 anos, abarcando 23% dos trabalhadores, seguida da faixa dos 53 a 57 anos, com 17%. A idade média dos trabalhadores aumentou ligeiramente, passando de 45,1 anos em 2013 para 45,6 anos em 2014.

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2014, 195 homens e 40 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, 83%.

Relativamente à antiguidade na Empresa, dividindo os trabalhadores em grupos por quinquénios de tempo de serviço, constata-se que, no final de 2014, o grupo que representava a maior percentagem de trabalhadores é o que possui mais de 25 anos de serviço (23,8%) seguido, de perto, pelo grupo com idade entre os 21 e 25 anos de serviço (23,4%).

5.3.4. Absentismo

A taxa de absentismo sofreu um aumento de 0,08%, passando de 0,47 em 2013 para 0,55 em 2014, devido, fundamentalmente, a faltas injustificadas que sofreram um aumento de 40 dias. As ausências por doença registaram uma diminuição de 202 dias comparativamente ao ano de 2013.

5.4. SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE

Em 2014, na sequência do compromisso assumido na sua Política de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), grande parte da atenção da Empresa, nesta matéria, continuou a estar centrada na implementação do Sistema G+, referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

Assim, deu-se continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como referência o Sistema G+. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA e dos Grupos de Excelência criados para desenvolver e implementar procedimentos e práticas no âmbito do sistema de gestão de SSA. No âmbito dos trabalhos destes grupos destaca-se os projectos desenvolvidos pelas equipas de adequação e implementação dos Planos de Emergência Internos (PEI), tendo ficado concluídos e testados os PEI das instalações do Sal e S. Vicente.

No seguimento da implementação do Sistema de Gestão de SSA e da consolidação do sistema de Gestão da Qualidade, houve a necessidade de rever procedimentos de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos dos referenciais. Da mesma forma, foram criadas uma série de ferramentas de transmissão de informação em SSA, como são exemplo os guias de ambiente, segurança e operações, as fichas de segurança de produtos químicos e as fichas de equipamentos de trabalho.

Em complemento à divulgação da informação SSA contida nestas ferramentas e noutras, foram ministradas um conjunto de acções de formação e sensibilização “on-job” e em sala, das quais se destacam as seguintes:

- Observações Preventivas de Ambiente e Segurança
- Plano de Emergência Interno
- Análise de Incidentes
- Avaliação de Riscos
- A ENACOL Treme - 3 Gestos que Salvam Vidas
- Ébola – Medidas de Prevenção e Protecção
- Transporte de Mercadorias Perigosas

No âmbito da comunicação e divulgação de conteúdos SSA, foi ainda elaborado o Manual SSA que auxiliará o processo de acolhimento e formação dos colaboradores.

Na tentativa de consolidar a sua cultura SSA, a ENACOL iniciou em 2014 a implementação das Observações Preventivas de Ambiente e Segurança (OPAS), cujo objectivo é alterar comportamentos de modo a evitar a prática de actos inseguros e ambientalmente incorrectos. A implementação do Plano OPAS deu um grande impulso à identificação, no terreno, de comportamentos inseguros e à consequente implementação de medidas adequadas à sua mudança. No total foram realizadas 54 OPAS nos locais de trabalho.

Em 2014 foi também iniciado o projecto de optimização do sistema de informação de apoio à gestão de SSA e Qualidade na plataforma de *Business Intelligence* "NÔS ENACOL", por forma a uniformizar o processo de planeamento, registo e tratamento de todas as ocorrências identificadas no âmbito da referida plataforma, em particular dos incidentes.

Relativamente aos indicadores de incidentes, em 2014 foram registados na plataforma "NÔS ENACOL" 39 ocorrências, nenhuma das quais com danos pessoais. Quanto à classificação, considerando a escala utilizada pela GALP Energia, que vai de 1 a 4, a maioria (77%) dos incidentes encontra-se na Classe 1, a classe mais baixa em termos de risco e dano. Há, no entanto, a registar um acidente da Classe 4, que foi o encalhe do navio John Miller.

Nº de ocorrências registadas em 2014 segundo as respectivas classes



Das 39 ocorrências registadas, 84% provocaram apenas danos materiais e a restante percentagem danos ambientais ligeiros.

5.5. INOVAÇÃO

Seguindo o espírito de inovação e energia positiva que sempre caracterizou a sua atitude ao longo dos anos, em 2014, à semelhança dos anos anteriores, a Empresa levou a cabo importantes iniciativas visando atingir a excelência nos serviços e produtos fornecidos aos seus clientes, no bem-estar proporcionado aos seus colaboradores e no relacionamento com os parceiros, sociedade em geral e meio ambiente.

É com este espírito de inovação que, em 2014, a Enacol lançou no mercado cabo-verdiano os produtos E+Power (gasóleo e gasolina), combustíveis com aditivos de última geração, produzidos de acordo com as características próprias do mercado cabo-verdiano. O E+Power vem ao encontro das expectativas dos clientes da Empresa, que passaram a contar com um

maior desempenho das suas viaturas, com um menor consumo e uma maior protecção do motor. Com a gasolina E+Power, a ENACOL passou a ser a única empresa no País a disponibilizar gasolina aditivada.

Em mais uma iniciativa de inovação, a Enacol remodelou o seu website corporativo (www.enacol.cv), introduzindo um layout mais moderno e novas funcionalidades, destacando-se o acesso online ao serviço Chip Power. Com isso, os utilizadores deste serviço passaram a poder fazer a gestão directa do mesmo, podendo, assim, efectuar consultas dos movimentos, downloads dos extractos, e ainda, para os clientes que possuam mais do que um Chip, visualizar a sua listagem e passar saldos de um para outro, tudo através da Internet. Além disso, o novo website passou a incorporar o acesso a uma página de Facebook e ao canal YouTube, tornando-o mais dinâmico e interactivo, permitindo que as notícias relacionadas com a vida da Empresa passassem a ser partilhadas com mais frequência e com um público mais alargado.

A inovação fez-se igualmente presente na procura de uma maior eficiência na gestão dos pedidos de apoio técnico dirigidos aos sectores de Manutenção e Sistemas de Informação (SI), com o desenvolvimento interno de aplicações informáticas que permitem o registo, processamento e acompanhamento online de pedidos, integrados na plataforma de *Business Intelligence* da Empresa, NÔS ENACOL.

6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Abril	Os accionistas da ENACOL reuniram-se, a 28 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para a discussão e aprovação do Relatório do Conselho de Administração e Contas referentes ao exercício de 2013.
Agosto	Na noite do dia 2 de Agosto, nas imediações do Porto de Sal-Rei, na ilha da Boa Vista, ocorreu um acidente com o navio de carga geral da ENACOL, o n/m John Miller, ao bater num rochedo submerso, provocando o seu encalhe e posterior afundamento, tornando-o irrecuperável. De referir que, imediatamente após o acidente foram alertadas as autoridades competentes e accionadas todas as medidas de emergência, sendo de sublinhar que não se registaram quaisquer danos humanos ou ambientais.
Setembro	Conclusão dos trabalhos de *revamping* do principal tanque de armazenagem de fuelóleo da ENACOL (tanque nº 5, instalação de S. Vicente), que passou assim a estar dotado de melhores condições de armazenagem.
Setembro	A ENACOL, em mais iniciativa de inovação, passou a disponibilizar ao mercado cabo-verdiano novos combustíveis: gasóleo e gasolina aditivados, o E+POWER, marca através da qual a Empresa pretende que estes novos produtos sejam reconhecidos. O E+Power vem ao encontro das expectativas dos clientes da Empresa, que passaram a contar com um maior desempenho das suas viaturas, com um menor consumo e uma maior protecção do motor. Com a gasolina E+Power, a ENACOL passou a ser a única empresa no país a disponibilizar gasolina aditivada.
Outubro	Após um longo trabalho de adequação das operações, processos e equipamentos, empresa subsidiária ENAMAR recebeu a 1ª certificação nos códigos ISPS (International Ship And Port Facility Security Code) e ISM (International Safety Management Code).
Outubro	A ENACOL, sempre na vanguarda da tecnologia, renovou o seu website corporativo (www.enacol.cv), passando a disponibilizar através dele uma prática plataforma que permite aos utilizadores do Chip Power efectuar consultas dos movimentos, downloads dos extractos, e ainda, para os clientes que possuam mais do que um Chip, visualizar a sua listagem e passar saldos de um para outro, tudo através da internet. O novo website passou também a incorporar o acesso a uma página de Facebook e ao canal YouTube.

Novembro	Visando a promoção da ENACOL, do Porto Grande e de Cabo Verde, enquanto players ou entrepostos de bunkering, a Empresa participou na convenção anual da IBIA (International Bunkering Industry Association) que, em 2014, se realizou na cidade alemã de Hamburgo.

Novembro	No âmbito da promoção dos produtos E+POWER, a ENACOL promoveu um fim-de-semana de desporto em S. Vicente: um Puzzle Automóvel e um Todo-o-Terreno. Relembrar os tempos em que essas modalidades eram prática em S. Vicente, proporcionar momentos de entretenimento ao público e dar aos amantes da boa condução a possibilidade de efectuarem um intercâmbio, foram os propósitos do fim-de-semana. As viaturas circularam com o E+POWER, combustíveis aditivados da ENACOL.

Dezembro	"35 anos a Inspirar para Inovar", foi o slogan que a empresa escolheu para a comemorar os seus 35 anos de existência. Assim, enquadrado neste slogan, durante o jantar comemorativo, foi apresentado um filme, onde "desfilaram" 35 momentos inovadores da ENACOL, que ao longo destes 35 anos de vida foram marcando a sua época. Marcos que a distinguiu e fizeram com que atingisse a liderança do mercado nacional de combustíveis no ano de 2009. O jantar foi momento também para homenagear os colaboradores com mais anos de casa.

Dezembro	A ENACOL, enquanto Empresa Socialmente Responsável, não poderia ficar indiferente face ao sofrimento por que passaram os habitantes de Chã das Caldeiras, da Ilha do Fogo, devido à erupção vulcânica. Pretendendo contribuir para minimizar os danos deste fenómeno da natureza, a ENACOL, além dos apoios concedidos logo após a erupção (combustível e meios logísticos à Protecção Civil e géneros alimentícios aos desalojados), em parceria com a Cruz Vermelha de Cabo Verde, promoveu a campanha "ABASTECIMENTO SOLIDÁRIO", no âmbito da qual, por cada litro de combustível vendido em qualquer dos seus Postos de Venda, doou 1$00 (um escudo) para apoio aos desalojados. O valor arrecadado e entregue à Cruz Vermelha de Cabo Verde (já em Janeiro de 2015) totalizou o montante de 1.764.972$00.

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Face às perspectivas de melhoria da dinâmica económica e das condições de financiamento dos principais parceiros de Cabo Verde, que favorecem algum optimismo quanto à evolução do investimento externo e da procura externa líquida do país, o BCV prevê um aumento da dinâmica de crescimento da economia cabo-verdiana em 2015.

Nesse contexto, espera-se que a procura no sector de combustíveis experimente um nível de crescimento superior ou, no mínimo, igual ao registado em 2014. O segmento de marinha, fruto das iniciativas levadas a cabo pela Enacol para potenciar a competitividade do País no que toca ao bunkering internacional, continuará, certamente, a ser o segmento de maior crescimento e um grande impulsionador de todo o sector de combustíveis em Cabo Verde. Todavia, face a um maior interesse da concorrência para este negócio, e tendo em conta que, comparativamente, a mesma está na posse de melhores meios logísticos para essa actividade, mister se torna que a Enacol realize os investimentos necessários e já identificados para uma melhor adequação às exigências do negócio.

8. ANEXOS

8.1. BALANÇO

8.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

8.3. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

8.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

8.5. PARECER DE AUDITORIA

8.6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31-Dez-2014	31-Dez-2013
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	135.763	135.763
Edifícios e outras construções	3	744.959	823.976
Equipamento básico	3	636.148	640.162
Equipamento de transporte	3	137.210	221.306
Equipamento administrativo	3	42.321	62.014
Outros activos tangíveis	3	52.808	59.902
Activos fixos tangíveis em curso	3	230.842	73.887
Propriedade de investimento			
Edifícios e outras construções	5	4.389	4.595
Activos intangíveis			
Programas de computador	6	20.083	30.729
Activos intangíveis em curso	6	5.811	-
Activos não correntes detidos para venda	3	36.179	-
Participações financeiras	7	159.651	126.391
Total do activo não corrente		**2.206.164**	**2.178.725**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	1.788.298	1.388.254
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	79.614	115.218
Outros produtos de consumo	8 e 14	15.838	19.504
Clientes	9	2.500.842	2.459.635
Adiantamentos a fornecedores	11	-	46.785
Estado e outros entes públicos	10	409.349	510.233
Outras contas a receber	11	265.520	206.923
Diferimentos	12	10.608	294.126
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	819.865	762.416
Total do activo corrente		**5.889.934**	**5.803.094**
Total do activo		**8.096.098**	**7.981.819**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	15	1.000.000	1.000.000
Reservas legais	15	138.588	121.725
Outras reservas	15	2.896.294	2.575.900
Ajustamentos em activos financeiros		34.437	20.379
Resultados transitados	15	-	-
Resultado líquido do período	15	136.566	337.257
Total do capital próprio		**4.205.885**	**4.055.261**
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	18	-	18.548
Total do passivo não corrente		**-**	**18.548**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	2.388.957	2.210.563
Adiantamentos de clientes	19	89.973	69.571
Estado e outros entes públicos	10	202.240	227.069
Accionistas	15	259.022	259.022
Financiamentos obtidos	18	499.909	727.817
Outras contas a pagar	19	450.112	413.968
Total do passivo corrente		**3.890.213**	**3.908.010**
Total do passivo		**3.890.213**	**3.926.558**
Total do capital próprio e do passivo		**8.096.098**	**7.981.819**

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31-Dez-2014	31-Dez-2013
Vendas e serviços prestados	20	13.627.171	15.970.726
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	72.500	51.512
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(11.630.185)	(13.778.627)
Resultado operacional bruto		**2.069.486**	**2.243.611**
Fornecimentos e serviços externos	22	(974.763)	(1.014.285)
Valor acrescentado bruto		**1.094.723**	**1.229.326**
Gastos com o pessoal	23	(430.858)	(435.312)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	(15.000)	(3.672)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(132.580)	(3.902)
Provisões (aumentos/reduções)	16	-	-
Outros rendimentos e ganhos	25	374.382	228.094
Outros gastos e perdas	26	(395.882)	(289.278)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**494.785**	**725.256**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(272.299)	(278.851)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**222.486**	**446.405**
Juros e ganhos similares obtidos	28	2.569	6.054
Juros e perdas similares suportados	28	(14.335)	(18.243)
Resultado antes de impostos		**210.720**	**434.216**
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(74.154)	(96.959)
Resultado líquido do período		**136.566**	**337.257**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2013		500.000	121.725	2.694.219	20.379	3.307	-	636.134	3.975.764
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO									
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	337.257	337.257
Aumento de capital	15	500.000	-	(500.000)	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	-	381.681	-	-	-	(381.681)	-
Ajustamento por impostos diferidos		-	-	-	-	(3.307)	-	-	(3.307)
		500.000	**-**	**(118.319)**	**-**	**(3.307)**	**-**	**(44.424)**	**333.950**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	-	-	(254.453)	(254.453)
		-	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(254.453)**	**(254.453)**
Posição em 31 de Dezembro de 2013		**1.000.000**	**121.725**	**2.575.900**	**20.379**	**-**	**-**	**337.257**	**4.055.261**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO									
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	136.566	136.566
Aplicação do método da equivalência patrimonial	7	-	-	-	14.058	-	-	-	14.058
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	16.863	320.394	-	-	-	(337.257)	-
		-	**16.863**	**320.394**	**14.058**	**-**	**-**	**(200.691)**	**150.624**
Posição em 31 de Dezembro de 2014		**1.000.000**	**138.588**	**2.896.294**	**34.437**	**-**	**-**	**136.566**	**4.205.885**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31-Dez-2014	31-12-2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		13.368.325	16.366.700
Pagamentos a fornecedores		(12.383.357)	(15.498.250)
Pagamentos ao pessoal		(448.743)	(417.427)
Caixa gerada pelas operações		**536.225**	**451.023**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(97.225)	(222.754)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	2	97.009	(664.198)
Fluxos das actividades operacionais (1)		**536.009**	**(435.929)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(295.874)	(197.610)
Activos intangíveis	6	(24.439)	(2.257)
		(320.313)	**(199.867)**
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		37.703	14.525
Juros e rendimentos similares	28	2.569	6.055
Dividendos	7	-	73.762
		40.272	**94.342**
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(280.041)**	**(105.525)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		34.733	588.925
		34.733	**588.925**
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(281.189)	(124.168)
Juros e gastos similares	28	(14.335)	(18.243)
Dividendos	15	-	(188.458)
		(295.524)	**(330.869)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(260.791)**	**258.056**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**(4.823)**	**(283.398)**
Efeito das diferenças de câmbio		**62.272**	**39.016**
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	**762.416**	**1.006.798**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	**819.865**	**762.416**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO ECONÓMICO 2014

Aos Accionistas da
ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem, o Conselho Fiscal apresentar, o seu Parecer sobre as Contas do Exercício Económico 2014 da Enacol - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A., as quais nos foram oportunamente apresentadas pelo Conselho de Administração.

2. No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou, com periodicidade e a extensão que considerou adequada, a actividade da empresa. Verificou, a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação, bem como, as verificações julgadas oportunas.

3. O Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo às Demonstrações Financeiras, da responsabilidade do Conselho de Administração, apresentam-se de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Enacol em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, tendo como referencial o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF).

4. Acompanhou igualmente, os trabalhos desenvolvidos pela Deloitte @ Associados, SROC S.A, na sede da sociedade, apreciou o parecer emitido pela mesma. Informa ainda, que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida sobre as Demonstrações Financeiras supra citadas, pela Deloitte @ Associados, SROC S.A., em corolário da incumbência que lhe foi atribuída face as proficiências técnicas que detém.

5. Face ao exposto, o Conselho Fiscal propõe que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras e o Relatório & Contas referentes ao exercício económico 2014.

6. O Conselho Fiscal expressa o seu agradecimento ao Conselho de Administração, a Direcção e a todos os colaboradores com quem contactou, pela valiosa colaboração recebida.

São Vicente, 15 de Abril de 2015

O Conselho Fiscal

Presidente
Itaulina Pio

Vogal
Lília Duarte

Vogal
António Silva

TENTATIVO E PRELIMINAR
SOMENTE PARA DISCUSSÃO

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Ao Conselho de Administração
da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 que evidencia um total de mECV. 8.096.098 e um capital próprio de mECV. 4.205.885, incluindo um resultado líquido de mECV. 136.566, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, a posição financeira da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. em 31 de Dezembro de 2014, bem como o seu desempenho financeiro, as alterações no seu capital próprio e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde (Nota 1).

TENTATIVO E PRELIMINAR
SOMENTE PARA DISCUSSÃO

Ênfase

7. As demonstrações financeiras anexas referem-se à actividade da Empresa em termos individuais e foram preparadas nos temos legais para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. Conforme referido na Nota 1.2) do Anexo às demonstrações financeiras, a Empresa regista as suas participações financeiras em subsidiárias e associadas de acordo com o método da equivalência patrimonial. Apesar de a Empresa não ter vindo a preparar demonstrações financeiras consolidadas em exercícios anteriores, conforme referido na Nota Introdutória, a Empresa pretende preparar para o exercício de 2014, em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Lisboa, 20 de Abril de 2015

_____
Deloitte & Associados, SROC S.A.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2014

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis

ENERGIA PARA TODOS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

No exercício económico de 2014, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de **136.566.034$00 (cento e trinta e seis milhões, quinhentos e sessenta e seis mil e trinta e quatro escudos)**.

Estes resultados foram fortemente penalizados por circunstâncias negativas, nomeadamente pelo acidente do navio John Miller e pela falência de um cliente de bunkering.

Ainda assim a companhia foi capaz de realizar investimentos no montante global de 308.000 contos, cerca de 45% acima dos realizados em 2013.

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

Descrição	Valor	%
1. Reservas Legais	6.828.302$00	5%
2. Dividendos	129.737.732$00	95%
Total	**136.566.034$00**	**100%**

A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente 129$73 por acção.

Conselho de Administração:

Dr. Jorge José Borges de Carvalho (Presidente)

Eng.º António Luís Santos Neves

Dr. Elmer Filipe Bastos dos Santos

Eng.º Bruno Ricardo Ferreira Ribeiros

Dr. António Alberto Correia Fernandes

Mindelo, 21 de Abril de 2015